

## APRESENTAÇÃO

Hilda B. Dmitruk Ortiz

A proposta programática do CEOM continua viva e atuante. Todas as atividades desta unidade operacional da UNOESC - Chapecó, unificam-se sob um mesmo objetivo: reconstruir, em perspectiva interdisciplinar, a memória oestina, incorporando seus diversos sujeitos históricos. Este esforço, está claro, nas ações encetadas para incentivar a criação e organização de associações e entidades de defesa e preservação do patrimônio cultural, enquanto referenciais da nossa identidade. Evidencia-se também nos sujeitos privilegiados das publicações (índios, caboclos, balseiros, colonizadores).

Tornou-se hoje um lugar comum privilegiar temáticas sobre os excluídos. Isto não é apenas um modismo. Os excluídos batem à porta da história em todas as partes do mundo. Porém, no CEOM esta preocupação representa seu esforço por enraizar-se nas lutas do presente.

Em breve os Cadernos do Centro de Organização da Memória completarão dez anos de existência, tendo como objetivo divulgar informações, produtos da ação-reflexão desencadeados pelo CEOM no seu esforço pioneiro, a nível de Instituição privada, por estabelecer um trabalho permanente de resgate, preservação e sistematização das fontes histórico-culturais da sua região de abrangência.

Os Cadernos, amplamente utilizados pela comunidade em geral e dos professores de História em particular, tornaram-se fonte de consulta obrigatória sobre o processo histórico regional. Prova disto é o fato de todas suas edições, apesar das várias reedições, encontrarem-se esgotadas. Tal situação levou à atual equipe do CEOM a realizar uma edição comemorativa, contendo os artigos dos números 1 a 8, que foram revistos e atualizados. Nestes percebe-se que, para a maioria de seus autores, recuperar a memória coletiva não é um mero olhar sobre os excluídos e sim uma tentativa de olhar com eles.

Assim sendo, e, não obstante tratar-se de artigos datados, estamos certos que esta publicação, em formato livro, sob o nome **Para uma história do Oeste Catarinense**, será recebido com alegria por todos os amigos do CEOM.

Artigo publicado nos Cadernos do CEOM, v. 1, n. 1 (1986) e revisado no v. 4, (1989)